

AMÍLCAR GUERRA

(UNIARQ e Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa)  
aguerra@campus.ul.pt

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO: BREVE PERSPECTIVA SOBRE  
UM NOTÁVEL PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO EM EPIGRAFIA

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO: AN OVERVIEW OF A REMARKABLE  
CAREER IN EPIGRAPHICAL RESEARCH

“Conimbriga” LV (2016) p. 29-49

[https://doi.org/10.14195/1647-8657\\_55\\_4](https://doi.org/10.14195/1647-8657_55_4)

RESUMO: Integrando-se na justa homenagem a José d'Encarnação a que a revista *Conimbriga* se associa, este texto tem como objectivo principal fazer uma breve síntese do seu percurso científico no domínio da Epigrafia, o qual se confunde a cada momento com os próprios caminhos que a disciplina percorreu em Portugal nos últimos 50 anos. A sua explanação organiza-se em torno de sete tópicos. Por um lado, um conjunto respeita à própria definição de Epigrafia, aos seus métodos e objectivos, onde se destaca o domínio da edição de textos e às suas obras de natureza didáctica e as dedicadas aos problemas do ensino da disciplina. Para além disso, apresenta-se uma série de temas que constituíram a sua preferência, nos quais assumem especial destaque a vertente das religiões e cultos e a análise da realidade social. Completam o quadro uma panorâmica da sua investigação no domínio da História da Epigrafia e no das relações com a Arqueologia.

PALAVRAS-CHAVE: José d'Encarnação, Epigrafia latina, Epigrafia em Portugal, Ensino da Epigrafia, Portugal romano.

**ABSTRACT:** This paper is a contribution to the tribute to José d'Encarnação payed by his colleagues and the journal Conimbriga. It aims to present a brief overview of his scientific production in the field of Epigraphy, which overlaps with the paths of this discipline in Portugal in the last fifty years. The paper is organized around seven topics: a set of which concerns his research on the definition of Epigraphy, its methods and objectives, his contribution to the task of editing epigraphical texts and his works of didactic nature, as well as those dedicated to the teaching issues of the discipline. Additionally, some of his preferred subjects are presented, among which are particularly highlighted the aspects of the religions and cults and the analysis of social reality. A portrait of his research on the History of Epigraphy and on the relations between Epigraphy and Archaeology complete this overview of José d'Encarnação's publications.

**KEYWORDS:** José d'Encarnação, Latin Epigraphy, Epigraphy in Portugal, Teaching of Epigraphy, Roman Portugal.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO:  
BREVE PERSPECTIVA SOBRE UM NOTÁVEL  
PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO EM EPIGRAFIA

Devo, previamente, um agradecimento à Universidade de Coimbra (à Faculdade de Letras, ao Instituto de Arqueologia e ao Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património) por me incluir nas actividades desta Jornada de Tributo a um colega e a um amigo, o Prof. Doutor José d'Encarnação. Deliberadamente, sem fugir ao lugar comum, este convite é para mim verdadeiramente uma honra, mas ao mesmo tempo um enorme prazer, por poder exprimir publicamente e na circunstância própria o apreço que tenho pelo homenageado, pela sua pessoa e pela grande obra que tem construído e continuará certamente a construir.

Esta é a oportunidade para declarar a minha admiração pelo estudioso que se apresentava aos meus olhos como uma pessoa de outra geração, cuja investigação servia muitas vezes de referência aos que, como eu, incluíam a Epigrafia no âmbito dos seus interesses. Para além de usufruir dessa orientação, beneficiei também da sua amizade. Com o tempo a nossa relação foi-se aprofundando, na partilha do mesmo interesse científico e na frequência de alguns meios científicos onde nos unia a condição de portugueses, no âmbito de uma comunidade científica internacional que esperava novidades sobre o extremo Ocidente peninsular.

O aprofundamento dessa ligação científica e pessoal deveu-se em boa parte ao seu carácter, à sua generosidade: José d'Encarnação apresentou-se aos meus olhos cada vez mais atencioso, mais paciente, mais sábio. Esta é uma das razões pelas quais me encontro aqui. Mas é também no espírito de reconhecimento de tudo quanto José d'Encarnação deu generosamente à comunidade científica, em especial no âmbito da Epigrafia, que redigi este texto, esperando estar à altura dos seus méritos.

Reconhecer o seu enorme contributo, em especial no domínio dos estudos epigráficos, constitui uma manifestação de clarividência, tornando-se, por isso, também um acto de justiça. Todos sabemos que, em relação às últimas quatro décadas, esta vertente do saber se encontra indelevelmente associada a ele: falar da Epigrafia em Portugal nesse período é falar de José d'Encarnação.

Pode constituir, por isso, uma aventura algo temerária resumir em pouco tempo a dimensão excepcional da sua produção escrita, mesmo que limite a análise a duas das principais vertentes da sua extensa produção. Confio, contudo, que, na sua gentileza, o nosso homenageado me perdoe as omissões de aspectos que pode eventualmente considerar essenciais. Invoco apenas, em minha defesa, a amplitude e riqueza da sua obra, o que torna falível qualquer tentativa de a reduzir a uma exposição tão breve como esta.

Sendo impossível dedicar uma palavra especial a cada uma das suas principais publicações, entendi que seria mais útil delinear as grandes linhas de força da sua extensa produção científica, que agrupo em torno de sete tópicos, esperando ter apreendido, ao longo destes anos de convívio, algo da sua reconhecida capacidade de síntese.

## 1. Edição de textos epigráficos

Tendo em mente a sabedoria britânica da lapaliciana mas sugestiva expressão “first things first», o primeiro tópico é dedicado aos trabalhos de recolha sistemática e análise crítica da documentação epigráfica, vertente que mais tipicamente identifica o trabalho do epigrafista, uma vez que nestas operações radica, ao fim e ao cabo, a restante investigação. Tratando-se de uma tarefa essencial, a edição e compilação dos textos epigráficos assumiu, na obra de José d'Encarnação, uma posição estruturante, fundamental.

Esta importantíssima faceta do seu labor revestiu variadas formas.

Em primeiro lugar, manifesta-se em compilações epigráficas regionais, de que a sua tese de doutoramento (ENCARNAÇÃO 1984a) constitui o mais expressivo exemplo. A edição, de acordo com rigorosos critérios, de todas as inscrições do *conventus Pacensis* (na realidade abarca todo o Sul de Portugal, ultrapassando pontualmente os limites dessa circunscrição jurídica), colocou esta obra entre as publicações de referência da disciplina em âmbito hispânico. A descrição precisa de

cada monumento, os comentários onomásticos e históricos, as sínteses, necessariamente breves, sobre os diferentes domínios abordados constituem alguns dos aspectos que fazem dessa obra uma grande referência no panorama epigráfico português.

Nesse mesmo âmbito da edição de textos epigráficos ganhou igualmente um relevo extraordinário o *Ficheiro Epigráfico*, iniciativa editorial que permitiu reunir, desde 1982 até ao presente, mais de quinhentos textos inéditos. Constitui, por isso, outra das publicações fundamentais da epigrafia hispânica, pelo elevado número de novidades (sem qualquer paralelo, diga-se) que regularmente traz ao conhecimento da comunidade científica. Num domínio em que as novas descobertas são cada vez mais escassas, o *Ficheiro Epigráfico* pode apresentar-se como uma publicação que sobressai também nesta vertente (sobre os objectivos e natureza da publicação v. Encarnação 1988).

José d'Encarnação não desempenha apenas o papel do editor sempre diligente, rigoroso e eficaz, mas também o do autor cujos frequentes contributos revelam a sua permanente atenção às novidades. Para além disso, o *Ficheiro Epigráfico* cumpre, desde o primeiro momento, uma outra importantíssima missão: a de se constituir como uma publicação aberta a todos e acessível a quem se inicia na disciplina, revelando-se como um estímulo e um desafio para as novas gerações. Muitos dos seus alunos encontraram aí o espaço para dar a conhecer os seus primeiros trabalhos no domínio da edição de textos epigráficos, abrindo-se-lhes desta forma o caminho à investigação neste âmbito. Este espírito de abertura a todos os interessados no tema marcou sempre o suplemento da revista *Conimbriga*, razão pela qual também esta publicação se tornou uma referência.

Para além disso, muitas outras publicações suas visaram a edição de novas inscrições ou a correcção de anteriores leituras. O seu número é demasiado extenso para se enunciar aqui, mas, havendo que destacar algum, merece uma menção particular a notícia da inscrição de Arronches, o mais notável monumento da História recente da Epigrafia em Portugal (CARNEIRO; ENCARNAÇÃO; OLIVEIRA; TEIXEIRA 2008; ENCARNAÇÃO; OLIVEIRA; CARNEIRO; TEIXEIRA 2008; 2010).

## 2. As inscrições e o quadro religioso da Hispânia romana e pré-romana

Mesmo quem não conhece em pormenor o percurso académico de José d'Encarnação, associa o seu nome à obra inaugural, *Divindades Indígenas sob o domínio romano em Portugal*, (ENCARNAÇÃO 1975), que corresponde à sua tese de licenciatura, datada de 1969 e defendida em 1970. O desprezioso subtítulo dessa obra, *Subsídios para o seu estudo*, remete especialmente para a fundamental tarefa de análise da documentação epigráfica, preocupação que acompanhou todo o seu percurso científico. A outra componente dessa obra corresponde à recolha da informação relativa a cada uma das entidades analisadas, o que constitui um bom complemento do estudo dos monumentos.

Esta opção, no início do seu percurso, pelo tema da religiosidade vernácula documentada nas inscrições é sublinhada por um conjunto significativo de trabalhos seus dedicados a este tema durante esse período. No ano de 1970 estreia-se na *Revista de Guimarães* com um artigo dedicado às divindades indígenas presentes na colecção do Museu da Sociedade Martins Sarmiento (ENCARNAÇÃO 1970). No ano seguinte, aborda uma questão metodológica essencial: o conceito de divindade indígena – tema que levou ao II Congresso Nacional de Arqueologia, reunião científica pertencente a uma série que acabou tão prematuramente. Essa particular preferência pelo estudo da vertente religiosa revela-se ainda, até ao ano de 1975, em estudos sobre as divindades presentes nas aras de Vila da Feira (ENCARNAÇÃO 1971b), os Lares (ENCARNAÇÃO 1972), *Banda* (ENCARNAÇÃO 1973) e *Aracus* (ENCARNAÇÃO 1974). Apesar de esta vertente da investigação se manter ao longo do seu percurso, foi-se tornando cada vez mais clara a diversificação temática dos seus interesses científicos.

Pode dizer-se que, no domínio das divindades romanas e pré-romanas do Ocidente peninsular, José d'Encarnação tocou todos os aspectos, desde os conceitos fundamentais (ENCARNAÇÃO 1971a) até à discussão em torno do “sexo dos deuses” (2002a).

Na sua comunicação apresentada, em Novembro de 1980, ao III Colóquio de Línguas e Culturas Paleohispânicas, J. Untermann (1985 343) sublinhava que o estudo da teonímia se deparava, nos anos 80, com o enorme problema da fiabilidade das leituras, o que só poderia resolver-se com a autópsia e a edição rigorosa dos monumentos, reconhecendo o extraordinário contributo que nesse domínio deu o trabalho

de José d'Encarnação (1975). De facto, ao longo do tempo, a tarefa de compilação de dados e análise crítica da documentação manteve-se sempre como uma prioridade da sua obra, a qual, depois de uma revisão aos 35 anos (ENCARNAÇÃO 2010c), teve recentemente uma expressão prática na 2.<sup>a</sup> edição dessa obra primordial, na qual sintetiza os progressos realizados em quatro décadas na leitura do repositório que tinha sido então objecto da sua análise (ENCARNAÇÃO 2015).

A sua permanente atenção às inscrições votivas marcou alguns dos seus contributos em reuniões científicas, sendo eu testemunha da importância que lhe reconhecem os seus colegas que regularmente participam nos Colóquios de Línguas e Culturas Paleohispânicas, onde as comunicações apresentadas se ligam com frequência com esta temática da sua predileção. No âmbito dessas reuniões científicas apresentou contributos dedicados ao tema, tratando especificamente os tópicos da omissão de teónimos nas inscrições votivas (4.<sup>o</sup> colóquio, de Vitoria: Encarnação 1985-86); da *interpretatio* romana (5.<sup>o</sup> colóquio, de Colónia: ENCARNAÇÃO 1993d); da teonímia da Lusitânia romana e pré-romana (7.<sup>o</sup> colóquio, de Zaragoza: ENCARNAÇÃO 1999c e 1999d; 8.<sup>o</sup> colóquio, de Salamanca; ENCARNAÇÃO 2001; e 11.<sup>o</sup>, de Valencia: ENCARNAÇÃO 2013a).

Neste mesmo âmbito religioso, dedicou algumas das suas publicações à análise do panorama religioso no quadro de algumas cidades do território português, em particular a *Liberalitas Iulia Eborae* (ENCARNAÇÃO 1990) e *Salacia* (ENCARNAÇÃO 1992).

### **3. A Epigrafia enquanto plataforma de análise da História Social**

A 3 de Fevereiro de 1979, José d'Encarnação proferiu no Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal uma conferência subordinada ao tema “Sociedade romana e Epigrafia”. Ainda que possa não ter sido esta a sua estreia nessa vertente, o livrinho que se apresenta como a síntese dessa palestra representa um contributo marcante na Epigrafia em Portugal. Nela se apresenta a disciplina enquanto meio para compreender as comunidades romanas e se enunciam brevemente os diferentes aspectos para os quais a Epigrafia dá um contributo decisivo.

Toda a sua obra subsequente segue esse mesmo percurso: a finalidade da Epigrafia é compreensão global da sociedade romana, neste caso aplicando-se especialmente ao estudo do extremo Ocidente pe-

ninsular: a estrutura social deduzida da onomástica, as profissões, as relações de parentesco, as questões de demografia, a organização administrativa (Encarnação 1993b), a cidadania e participação na vida pública, (para além das atitudes e práticas religiosas), constituíram alguns dos núcleos em torno dos quais a obra de José d'Encarnação se desenvolveu.

Tirando partido da linha de investigação que António Tovar impulsionou na segunda metade do século XX sobre a identificação e análise linguística dos vestígios da onomástica indígena e que deu lugar ao trabalho pioneiro de M. Palomar Lapesa (1957) e a uma exemplar investigação de M. de Lourdes Albertos, em particular com uma obra fundamental, correspondente à sua dissertação de doutoramento (ALBERTOS 1966), José d'Encarnação explorou uma via de análise social em que o contributo da antroponímia se revelava fundamental, enquanto elemento caracterizador da origem e do estatuto sócio-jurídico dos indivíduos.

Embora esta componente esteja presente em muito mais publicações, assumindo-se de facto como uma realidade permanente, assume uma especial importância em algumas delas, sendo explicitamente sublinhada em trabalhos sobre a necrópole da Quinta de Marim (ENCARNAÇÃO 1991), o estudo da população romana da região de Leiria (ENCARNAÇÃO 1995a), a análise de uma inscrição de Serpa (ENCARNAÇÃO 1999d), os aspectos da aculturação nas origens da província da Lusitânia (ENCARNAÇÃO 2010b), a sua relação com a teonímia lusitana (ENCARNAÇÃO 2003) ou com os monumentos e seu contexto (ENCARNAÇÃO 2005b), e a análise da onomástica grega (ENCARNAÇÃO 2011b).

O tratamento de temas relacionados com diversos elementos particulares da estrutura social das comunidades da Lusitânia ou de alguns dos seus núcleos constitui igualmente uma faceta marcante da sua produção científica na sua generalidade, que em alguns casos se sublinha de forma particular, como no estudo dedicado aos libertos da região da Egitânia (ENCARNAÇÃO 1996a), a uma escrava do território amaiense (ENCARNAÇÃO 2001-2002), aos indígenas presentes na epigrafia romana da Beira Interior (ENCARNAÇÃO 2000c).

Por outro lado, a sua atenção incidiu igualmente sobre outros aspectos da realidade social, bastante diversificados, como a menção da tribo nas inscrições (ENCARNAÇÃO 2002-2003), as referências às profissões (ENCARNAÇÃO 1997b) ou a análise das relações familiares, em particular entre mães e filhos (ENCARNAÇÃO 2005a). A vertente da análise

demográfica concitou igualmente a sua atenção, tendo dedicado estudos à idade da morte, explicitamente num artigo com o sugestivo título de “Morrer aos 40 anos na Lusitânia romana” (ENCARNAÇÃO 2000d), aos imigrantes presentes na Lusitânia (ENCARNAÇÃO 2006a) ou à presença de Lusitanos na Itália (ENCARNAÇÃO 2006b).

No âmbito dos seus interesses se inclui igualmente a actividade política e de participação na vida pública nas cidades romanas da Hispânia, tendo dedicado especificamente um estudo ao mecanismo decisorio no âmbito municipal (ENCARNAÇÃO 1993b), mas tratou também as relações entre esta componente e a religiosidade dos indivíduos, tanto no plano mais geral da província da Lusitânia (ENCARNAÇÃO 2004b), como especificamente na cidade romana de *Salacia* (ENCARNAÇÃO 1992).

Enfim, José d'Encarnação orienta também a sua atenção para um campo em que se cruza a componente social com as transformações culturais que estas comunidades do mundo provincial sofrem, tratando especialmente os casos de *Ebora* (ENCARNAÇÃO 1986-1987) e *Pax Iulia* (ENCARNAÇÃO 2014b).

#### **4. Pensar a Epigrafia e perspectivar o seu percurso**

José d'Encarnação dedicou uma parte muito relevante da sua escrita a reflectir sobre a disciplina, sobre os seus instrumentos e percursos. Esta preocupação está presente genericamente em boa parte dos seus escritos sobre Epigrafia, mas constitui o tema fundamental de alguns deles. Encontra-se presente desde a fase inicial da sua obra, consubstanciada em reflexões sobre a natureza e as peculiaridades da disciplina (ENCARNAÇÃO 1984b; 2014c) ou em considerações sobre as suas relações com outros domínios da investigação: a Etnografia (ENCARNAÇÃO 2000a; 2011c), a Arqueologia (ENCARNAÇÃO 1993a), a História (ENCARNAÇÃO 1997d) e a Literatura (2005d).

José d'Encarnação formou-se num ambiente em que se respirava ainda o rasto de sabedoria deixado por Scarlat Lambrino (iniciou a licenciatura escassos meses depois da morte deste erudito romeno), herança que recebeu através do magistério de D. Fernando de Almeida. Mas progressivamente os seus contactos estenderam-se para lá dos horizontes nacionais, tendo sido especialmente estreitas as relações com a “escola de Bordéus” e com Giancarlo Susini e os seus colaboradores.

As escavações de *Conimbriga* serviram de base de um convívio científico que vai marcar o seu percurso, com o magistério de Robert Étienne e com a amizade de alguns dos seus discípulos, em particular de Alain Tranoy e Patrick Le Roux. Por outro lado, os ensinamentos colhidos na “escola de Bolonha”, em obras fundamentais para a ciência epigráfica – especialmente a partir do livrinho fundamental *Il lapicida romano*, que modestamente se apresenta como uma *introduzione all'epigrafia latina* (SUSINI 1966) – abrem-lhe novas perspectivas e vão transparecendo progressivamente, emergindo a cada momento nas suas publicações.

Para além dessa nova maneira de olhar para o monumento, vendo-o como um produto de oficinas mais ou menos organizadas e como o resultado de um processo concreto em que intervêm diversos agentes, José d'Encarnação divulga no contexto português a terminologia específica que anda necessariamente associada a este olhar atento para todos os pormenores do trabalho do lapicida. A sua capacidade de observação, a preocupação com o rigor e a sua habilidade descritiva reflectem-se na divulgação de uma terminologia técnica lapidária moderna que se capta na descrição dos monumentos – para referir algo paradigmático, vejam-se em particular as descrições das molduras complexas com todos os seus particularismos, por exemplo, na sua tese de doutoramento (ENCARNAÇÃO 1984a), as quais constituem uma referência, nesse domínio, no que concerne particularmente à língua portuguesa.

Numa obra recente explanou algumas reflexões sobre a noção de Epigrafia, a natureza e os métodos da disciplina, seguindo-se uma análise de alguns dos manuais que se apresentam ao investigador: para além dos do próprio autor (ENCARNAÇÃO 1979; 2010a), os de Corbier (2004, remetendo para a mais recente edição, a versão em castelhano) e Lassère (2005), o *Vademecum* (IGLESIAS; SANTOS 2008) e extensa obra colectiva intitulada *Fundamentos de Epigrafia Latina* (ANDREU 2009).

De entre as muitas temáticas particulares que em certa medida permitem definir a epigrafia e as suas vertentes, tendo sempre em atenção o território do Ocidente hispânico, destacamos alguns tópicos: os problemas da Epigrafia rupestre em Portugal (ENCARNAÇÃO 1995a); a difusão do fenómeno epigráfico (ENCARNAÇÃO 1995c); as técnicas de gravação e seus instrumentos, bem como da alguma terminologia usada para actividades relacionadas com a produção de monumentos (ENCARNAÇÃO; LEAL 1996); as relações do fenómeno epigráfico com a componente espacial (ENCARNAÇÃO 1993c; 1997a).

A sua posição no nosso âmbito académico e no contexto da investigação epigráfica levaram-no a apresentar, por diversas vezes, apreciações sobre o estado da arte em Portugal (ENCARNAÇÃO 1984c; 1988; 1997c), ou em algum território particular, como o trabalho que dedicou especificamente ao Noroeste peninsular (ENCARNAÇÃO 1980). Desta forma, os seus contributos permitiram também delinear os seus progressos e as dificuldades que se colocavam à disciplina e perspectivar os seus futuros percursos, tema a que dedicou um dos seus trabalhos (ENCARNAÇÃO 1989a; 1996b).

## 5. História da Epigrafia

José d'Encarnação, na sua atenção à Epigrafia nos seus diferentes aspectos, dedicou também uma parte do seu trabalho ao percurso histórico da disciplina.

O tratamento deste tópico manifesta-se especialmente nas suas reflexões recentes sobre o longo percurso da disciplina no que especialmente diz respeito a Portugal, tratando a situação pré-hübneriana e aludindo às aventuras e desventuras do sábio alemão em terras ocidentais, nomeadamente as difíceis relações com Jordão, para além da continuidade do projecto CIL (ENCARNAÇÃO 2011a).

Mais frequentemente, a sua atenção centrou-se em figuras que marcaram a evolução dos estudos epigráficos, a começar, naturalmente, pela grande representante do saber humanista, o eborense André de Resende (ENCARNAÇÃO 2002b). Na análise do seu labor sublinhou em particular os problemas de autenticidade de algumas inscrições cujo texto nos é transmitido por ele e que o incluíram na lista dos mais conhecidos falsários (ENCARNAÇÃO 1998; 2007-2008). Mereceu igualmente a sua atenção a obra de Frei Lourenço do Valle, um colaborador de Frei do Cenáculo, a quem o prelado tinha encarregado do museu pacense. Constituem o objectivo deste artigo (ENCARNAÇÃO; GAIDÃO 2015) a análise dos principais contributos epigráficos, entre os quais se incluem informações sobre alguns monumentos com a escrita do Sudoeste.

As suas incursões no âmbito da história da disciplina ultrapassam por vezes as fronteiras hispânicas: a pretexto da recente edição de uma obra colectiva que lhe foi inteiramente dedicada (PETRACCIA 2006), José d'Encarnação teceu algumas considerações sobre o erudito oitocentista Camillo Ramelli (ENCARNAÇÃO 2009b).

Leite de Vasconcelos e a sua produção histórico-epigráfica constituíram, inevitavelmente, um dos tópicos mais frequentemente tratados. A sua obra fundamental, *As Religiões da Lusitânia*, esteve na base de alguns dos seus trabalhos, seja sob a forma de uma apresentação geral da obra (2000b), seja como base para o tratamento do tema do nacionalismo leiteano (ENCARNAÇÃO 1993-1994). Uma *cupa* alentejana, cuja integração no espólio do Museu Ethnológico tinha sido anunciada, mas afinal descoberta no seu lugar de origem, abriu o caminho a algumas considerações sobre o empenho do sábio português na construção e enriquecimento dessa instituição (ENCARNAÇÃO 2008a).

José d'Encarnação presta igualmente atenção a algumas figuras relevantes da Epigrafia portuguesa do século XX: numa ordenação cronológica, referimos em primeiro lugar, Francisco Manuel Alves, o Abade de Baçal, uma personagem proeminente da investigação histórico-arqueológica centrada no território bragançano (ENCARNAÇÃO 1999b). O substancial contributo de D. Domingos Pinho Brandão para o progresso da investigação epigráfica em Portugal, constitui outra das suas incursões neste domínio (ENCARNAÇÃO 1984d); a memória do seu mestre, D. Fernando de Almeida, responsável pela docência da disciplina na Faculdade de Letras de Lisboa e orientador da sua tese de licenciatura foi também por ele evocada (ENCARNAÇÃO 2005c); também reveste o carácter de homenagem, o trabalho que dedica a Fernando Bandeira Ferreira, aos seus contributos, o seu rigor na análise das inscrições (ENCARNAÇÃO 2004a).

No plano internacional, evocou especialmente uma personalidade que constitui uma referência incontornável no domínio dos estudos histórico-epigráficos, Prof. Emilio Gabba (2014a).

## **6. Ensinar e Divulgar a Epigrafia**

A componente didáctica faz naturalmente parte integrante da personalidade e da produção científica de José d'Encarnação. A sua postura de pedagogo transparece a cada momento, sem que para isso se esteja necessariamente em contexto de aula. Posso, por isso avaliar, mesmo sem ter sido formalmente seu aluno, a naturalidade com que deve enfrentar a sua missão de professor.

A sua produção escrita materializou esta sua faceta e os seus reflexos exprimem-se a diversos níveis. Em primeiro lugar através de um

manual introdutório, em que com extraordinária simplicidade apresenta os elementos essenciais de uma disciplina complexa. As 4 edições da sua *Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina* (ENCARNAÇÃO 1979, <sup>2</sup>1987, <sup>3</sup>1997, <sup>4</sup>2013) atestam bem a popularidade e a adequação desta obra a uma missão específica: abrir as portas desta matéria de nome algo estranho a um público amplo, não apenas universitário, mas também de gente que cultiva interesses variados.

As duas edições do seu *Epigrafia: as pedras que falam* confirmam a receptividade que este domínio científico encontra no universo da língua portuguesa (não nos esqueçamos das suas estreitas relações com o mundo académico brasileiro) e a credibilidade que o seu nome transmite à produção científica sobre o tema. Este exercício de escrita responde bem ao interesse de um público diverso: leitores atentos, universitários e especialistas encontram aqui um repositório de informação acessível, mas rigorosa, ao mesmo tempo simples e profunda, tudo isto exposto numa linguagem cuidada e num estilo muito pessoal.

Ao longo dos últimos anos tem igualmente alimentado uma longa série a que deu o título “A epígrafe latina como elemento didáctico”, cujo último número por mim visto corresponde ao XXXII contributo, dedicado ao simbolismo mágico de uma árula de *Conimbriga* (ENCARNAÇÃO 2013b).

Para além disso, o tema do ensino da disciplina constitui com alguma frequência um tópico de reflexão, tendo-lhe dedicado especificamente algumas das suas publicações (ENCARNAÇÃO 1982; 1999a; 2007).

A sua assumida condição de professor conjuga-se bem com as suas permanentes preocupações didácticas que marcam, deste modo, a maioria dos seus trabalhos, reflectindo-se na sua linguagem expressiva, que torna claro o que é complexo. A esta capacidade associa uma outra, não menos relevante: a facilidade com que recorre habitualmente uma estratégia que torna mais acessíveis os problemas, ao estabelecer um paralelismo entre o mundo antigo e realidade actual.

## **7. Arqueologia em diálogo com a Epigrafia**

Ainda que a sua actividade científica se inscreva predominantemente no âmbito da Epigrafia, José d'Encarnação dispersou os seus interesses científicos por muitos outros domínios, e muito especialmente pela Arqueologia, em cujo âmbito académico o estudo das inscrições se

insere habitualmente. As relações entre estes dois domínios próximos constituíram o objecto das suas reflexões (ENCARNAÇÃO 1993a). Como epigrafista, prestou permanente atenção aos contextos arqueológicos dos monumentos e aos contributos que a cultura material pode trazer à compreensão e integração dos textos epigráficos.

Para além disso, a sua formação eclética e atenção para as causas do património cultural justificam uma especial dedicação os restos materiais do passado, em particular aos que se situavam na sua terra de adopção, Cascais. Os seus trabalhos incluem balanços dessa actividade (ENCARNAÇÃO; CARDOSO 1994) ou incursões no âmbito da História da Arqueologia (ENCARNAÇÃO 2008b).

O tema da arqueologia cascalense constitui um capítulo particularmente rico da sua produção científica e, dentro dela, a *villa* de Freiria assume uma posição proeminente. As sucessivas campanhas de escavações aí levadas a cabo, em colaboração com Guilherme Cardoso, a importância dos vestígios postos a descoberto e a originalidade de alguns dos seus achados fizeram deste sítio um dos exemplos de implantação rural romana mais conhecidos da península de Lisboa e do território português. É significativo o número de publicações em que se dá conta das suas ocupações pré-histórica (CARDOSO; CARDOSO; ENCARNAÇÃO 2013) e proto-histórica (ENCARNAÇÃO; CARDOSO 2000; CARDOSO; ENCARNAÇÃO 2013), bem como da sua relevância para o estudo do mundo rural da Lusitânia (CARDOSO; ENCARNAÇÃO 1991; ENCARNAÇÃO; CARDOSO 1992-1993; 1999; 2000).

As circunstâncias consagraram este sítio como um exemplo em que os vestígios arqueológicos e epigrafia se cruzaram, não apenas através dos mais comuns grafitos (CARDOSO; ENCARNAÇÃO 2014), mas também pelo achado de uma placa (ENCARNAÇÃO 1989b) e sobretudo uma notável ara a *Triborunnis*, que identificaria como um dos proprietários da *villa*, Tito Curiácio Rufino (ENCARNAÇÃO 1985).

Para além disso, um número considerável da sua produção epigráfica remete para sítios ou monumentos arqueológicos, sendo um dos casos mais sugestivos o que analisa os problemas colocados pela inscrição olisiponense que documenta a renovação tardo-romana das Termas dos Cássios (Encarnação 2009a).

Ainda que esta breve síntese não o possa demonstrar, quem percorre o extenso elenco das suas publicações poderá concluir que não há tópico pertinente à Epigrafia do território português que José d'Encar-

nação não tenha tratado. Atento a tudo o que interessava a este domínio do saber, assumiu o papel do epigrafista português que tem a responsabilidade de dar a conhecer a toda a comunidade científica as principais novidades que respeitam a este território dos confins do império.

Perspica na sua análise e rigoroso na forma, José d'Encarnação junta à sua escrita um cuidado com a forma de expressão, tendo criado um estilo que se tornou inconfundível, em particular pela sua sugestiva adjectivação, mas também pela sua recusa de modos de dizer que não mais respeitam a mais pura tradição da língua portuguesa. Esta é, de resto, mais uma das muitas causas que assume, não apenas como cientista, mas também como cidadão.

Deste modo, José de Encarnação afirma-se como um guia em diversos domínios: é o mestre da ciência epigráfica que orienta e serve de referência aos que se aventuram nesse domínio especializado; é o cidadão atento que luta pelas causas da preservação e divulgação do nosso património monumental, cultural e linguístico.

Espero, deste modo, ter contribuído para o reconhecimento dos seus grandes méritos, aproveitando para lhe agradecer por tudo o que lhe devemos, mas também para lhe transmitir, com os votos de uma óptima recuperação, um estímulo para continuar nesse caminho.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTOS FIRMAT, Maria Lourdes (1966) - *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca: CSIC.
- ANDREU PINTADO, Javier ed. (2009) - *Fundamentos de Epigrafía Latina*. Madrid: Liceus.
- CARDOSO, João Luís; CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (2013) - O campaniforme de Freiria (Cascais), *Estudos Arqueológicos de Oeiras* 20 525-588
- CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (1991) - Certezas e incertezas no estudo da villa romana de Freiria, *Arquivo de Cascais*, 10 15-26.
- CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (2013) - O povoamento pré-romano de Freiria - Cascais, *Cira Arqueologia* 2 133-180.
- CARDOSO, Guilherme; ENCARNÇÃO, José d' (2014) - Grafito em *imbrex*, de Freiria (*Conventus Scallabitanus*), *Ficheiro Epigráfico* 117 n. 503.
- CARNEIRO, André; ENCARNÇÃO, José d'; OLIVEIRA, Jorge; TEIXEIRA, Cláudia (2008) - Uma inscrição votiva em língua lusitana, *Palaeohispanica* 8 167-178.
- CORBIER, Paul (2004) - *Epigrafía Latina*. Granada: Universidad [trad. de Mauricio Pastor Muñoz].

- ENCARNAÇÃO, José d' (1970) - Lápides a divindades indígenas no Museu de Guimarães, *Revista de Guimarães* 80 207-238.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1971a) - O conceito de divindade indígena sob o domínio romano na Península Ibérica, in: *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, Coimbra, vol. 2 347-351.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1971b) - Duas importantes aras romanas de Vila da Feira, *Aveiro e o Seu Distrito* 11 59-61.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1972) - Vestígios do culto dos Lares em território português, *Revista de Guimarães* 82 91-104.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1973) - Banda, uma importante divindade indígena, *Conimbriga* 12 199-214.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1974) - Aracus Aranius Niceus, uma divindade indígena venerada em Manique de Baixo (Alcabideche), in: *Actas das II Jornadas Arqueológicas*, Lisboa, vol. 2 195-204.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1975) - *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal (Subsídios para o Seu Estudo)*, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1979) - *Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina*, Coimbra (2<sup>o</sup>1987, 3<sup>o</sup>1997, 4<sup>o</sup>2013).
- ENCARNAÇÃO, José d' (1980) - O progresso da epigrafia romana do NW peninsular (1970-78), in: *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, Guimarães, vol. 3 43-66.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1982) - O ensino da Epigrafia em Portugal, *Munda* 3 23-26.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984a) - *Inscrições Romanas do Conventus Pacensis - Subsídios para o Estudo da Romanização*, Coimbra: Instituto de Arqueologia.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984b) - Epigrafia, uma leitura diferente, *Munda* 7 31-35.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984c) - L'épigraphie au Portugal, in: *Épigraphie Hispanique - Problèmes de Méthode et d'Édition*, Paris 353-354.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1984d) - Pinho Brandão, epigrafista, *Lucerna* n. s. 1 203-211.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1985) - Ara votiva a *Triborunnis*, *Ficheiro Epigráfico* 14 n. 59.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1985-1986) - Omissão dos teónimos em inscrições votivas, in: *Studia Palaeohispanica. Actas del IV Coloquio sobre lenguas y culturas paleohispánicas (Vitoria 1985) = Veleia* 2-3 305-310.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1986-1987) - Cultura na Évora dos Romanos, *A Cidade de Évora* 69-70 5-19.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1988) - Ficheiro Epigráfico: uma experiência em curso em Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 27 245-247.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1989a) - Epigrafia em Portugal, ciência antiga, rumos novos, *Arqueologia* (Porto) 17 204-207.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1989b) - Fragmento de placa epigrafada de Freiria, *Ficheiro Epigráfico* 30 n.º 137.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1990) - Religião e cultura na epigrafia de Liberalitas Iulia (Subsídios para o estudo), in: *Les Villes de Lusitanie Romaine*, Paris 233-253.

- ENCARNAÇÃO, José d' (1991) - A necrópole romana da Quinta de Marim (Olhão): a onomástica enquanto índice sociocultural, *Anais do Município de Faro* 21 229-241.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1992) - Culto e sociedade na Salácia romana, in: *Religio Deorum (Actas del Coloquio Internacional de Epigrafia Culto y Sociedad en Occidente - Tarragona, 1988)*, Sabadell 161-169.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1993a) - Arqueologia e Epigrafia: uma complementaridade a potenciar, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* 33(1-2) 313-327.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1993b) - *Decreto decurionum* – algumas notas sobre o mecanismo decisório municipal na Hispânia romana, in: *Ciudad y comunidad cívica en Hispania, siglos II y III d.C. Actes du colloque organisé par la Casa de Velázquez et par le Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid 25-27 janvier 1990*, Madrid 59-64.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1993c) - L'épigraphie du village à l'extrême Occident d'Hispania, in: A. Calbi; A. Donati; G. Poma (eds.), *L'Epigrafia del Villaggio, (Actas do VII Coloquio Internazionale sul Tema L'Epigrafia del Villaggio, organizado em Forlì, 27-30.09.1990)*, Faenza 237-259.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1993d) - *Interpretatio romana* - quelques questions à propos de l'acculturation religieuse en Lusitanie, in: J. Untermann; F. Villar (eds.), *Lengua y Cultura la Hispania prerromana. Actas del V Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica (Colonia 1989)*, Salamanca 281-287.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1993-1994) - No centenário da publicação das Religiões da Lusitânia: nacionalismo em Leite de Vasconcelos, *O Arqueólogo Português*, série IV, 11/12 35-42.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1995a) - Panorâmica e problemática geral da epigrafia rupestre em Portugal, in: A. Rodríguez Colmenero - L. Gasperini (eds.), *Saxa Scripta (inscripciones en roca). Actas del Simposio Internacional Ibero-Itálico sobre epigrafia rupestre. Santiago de Compostela y Norte de Portugal, 29 de junio a 4 de julio de 1992*. Anejos de Larouco 2, Coruña 261-277.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1995b) - Pelo nome os conhecereis (Subsídios para o estudo da população romana da região de Leiria), in: *II Colóquio sobre História de Leiria e Sua Região - Actas*. Leiria 141-149.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1995c) - Roma e as primeiras culturas epigráficas da Lusitânia Ocidental, in: F. Beltrán Lloris (ed.), *Roma y el nacimiento de la cultura epigráfica en Occidente. Actas del Coloquio Roma y las primeras culturas epigráficas del Occidente Mediterráneo. Zaragoza, 4 a 6 de noviembre de 1992*, Zaragoza 255-269.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1996a) - Libertos no termo da Egitânia romana, *Materiais*, II série 0(2) 13-19.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1996b) - Epigrafia romana em Portugal - balanço e perspectivas da investigação, in: M. Fabbri (coord.), *Portogallo e Italia: dialogo tra culture*. Bologna 71-86.

- ENCARNAÇÃO, José d' (1997a) - Epigrafia e território, *Espacio, Tiempo y Forma*, série II, 10 79-89.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997b) - Sobre a menção de profissões em Epigrafia, *Munda* 33 19-23.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997c) - La recherche sur l'épigraphie romaine au Portugal, in: *Actes du Xe Congrès International d'Épigraphie Grecque et Latine (Nîmes, 4-9 Octobre 1992)*, Paris 461-472.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1997d) - Epigrafia e História de Roma, *Máthesis* 6 33-39.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1998) - Da invenção de inscrições pelo humanista André de Resende, *Biblos* 67 177-205.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1999a) - O ensino da Epigrafia, *Arqueologia e História* 51 197-203.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1999b) - Abade de Baçal, epigrafista, in: *Actas do Colóquio O Abade de Baçal*, Bragança 17-23.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1999c) - Notas sobre teonímia pré-romana, in: *Pueblos, Lenguas y Escrituras la Hispania Prerromana (Actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas)*, Salamanca 405-407.
- ENCARNAÇÃO, José d' (1999d) - Onomástica lusitana e cultura latina num monumento funerário de Serpa, in: *Pueblos, Lenguas y Escrituras la Hispania Prerromana (Actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas)*, Salamanca 409-411.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2000a) - Epigrafia e Etnologia - Acordes para Viegas Guerreiro, *Stilus* 3 91-96.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2000b) - Religiões da Lusitânia” de Leite de Vasconcelos, *Boca do Inferno* 5 136-146.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2000c) - Os indígenas na epigrafia da Beira Interior, in: *Beira Interior - História e Património (Actas)*, Guarda 151-158.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2000d) - Morrer aos 40 anos na Lusitânia romana, in: J.-G. Gorges - T. Nogales (eds.), *Sociedad y Cultura en Lusitania Romana*, Mérida 241-247.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2001) - Teonímia da Lusitânia romana, in: F. Villar - M.ª P. Fernández Álvarez (eds.), *Religión, Lengua y Cultura Prerromanas de Hispania*, Salamanca 363-372.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2001-2002) - A história de uma escrava romana, *Al'ulyã* 8 23-33.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2002a) - O sexo dos deuses romanos, in: *Scripta Antiqua*, Valladolid 517-525.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2002b) - André de Resende, epigrafista, in: *Cataldo & André de Resende - Congresso Internacional do Humanismo Português*, Lisboa 305-310.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2002-2003) - A menção da tribo nas epígrafes - identificação e territorialidade, *Anas* 15-16 127-131.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2003) - Onomástica y religión, in GRUPO MÉRIDA, *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida-Bordéus 425-427.

- ENCARNAÇÃO, José d' (2004a) - Bandeira Ferreira, um labor de epigrafista, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, série 122<sup>a</sup>, 1-12 111-120
- ENCARNAÇÃO, José d' (2004b) - Devoção e política em algumas cidades da Lusitânia, in: S. Armani - B. Hurlet-Martineau - A. U. Stylow (eds.), *Epigrafía y sociedad en Hispania durante el Alto Imperio: estructuras y relaciones sociales (Acta Antiqua Complutensia 4)*, Alcalá de Henares - Madrid 203-207.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2005a) - Mães e filhos passeando por entre epígrafes, in: M.<sup>a</sup> C. Sevillano *et alii* (eds.), *El Conocimiento del Pasado. Una Herramienta para la Igualdad*, Salamanca 101-113.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2005b) - Onomástica, monumento e contexto, in: *Actas del IX Colóquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas [Barcelona, 20-24 de Octubre de 2004]* *Palaeohispanica* 5 767-774.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2005c) - D. Fernando de Almeida, o Mestre, o Epigrafista, *Eburobriga* 3 35-39.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2005d) - Epigrafia e literatura, literatura e epigrafia, [= A epígrafe latina como elemento didáctico (XVIII)], *Estudos Clássicos - Boletim*, 44 99-103.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2006a) - La Lusitanie romaine, pôle d'immigration: témoins épigraphiques, in: M. G. A. Bertinelli e A. Donati (eds.), *Le Vie della Storia (Migrazioni di popoli, viaggi di individui, circolazione di idee nel Mediterraneo antico) [Atti del II Incontro Internazionale di Storia Antica (Génova 6-8 Ottobre 2004)]*, Roma 299-305.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2006b) - Lusitani nell'Italia romana, in: A. Sartori - A. Valvo (eds.), *Hiberia - Italia / Italia - Hiberia (Actas do Convegno internazionale di Epigrafia e Storia Antica - Gargnano-Brescia - 28-30 aprile 2005)*, Milano 47-52.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2007) - L'Épigraphie au Portugal - enseignement: la bataille et la guerre, in: M. Mayer - G. Baratta - A. Guzmán (eds.), in: *Acta XII Congressus Internationalis Epigraphiae Graecae et Latinae*, Barcelona 363-364.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2007-2008) - Uma inscrição romana de Évora forjada por André de Resende, *A Cidade de Évora*, II série, 7 213-218.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2008a) - Leite de Vasconcelos e as inscrições romanas - flagrantes de um quotidiano vivido, *O Arqueólogo Português*, série IV, 26 385-406
- ENCARNAÇÃO, José d' (2008b) - Octávio Veiga Ferreira - percursos em Cascais e pela Arqueologia Clássica, *Estudos Arqueológicos de Oeiras* 16 351-362.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2009a) - As termas dos Cássios em Lisboa: ficção ou realidade?, in: J.-G. Gorges; J. d'Encarnação; T. Nogales Basarrate; A. Carvalho (eds.), *Lusitânia Romana entre o Mito e a Realidade (Actas da VI Mesa-Redonda Internacional sobre a Lusitânia Romana)*, Cascais 481-493.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2009b) - Eruditos, manuscritos e correspondência, in: *Espacios, usos y formas de la epigrafía hispana en épocas antiguas y tardoantigua. Homenaje al Dr. Armin U. Stylow* (Anejos de Archivo Español de Arqueología XLVIII), Mérida 131-133.

- ENCARNAÇÃO, José d' (2010a) - *Epigrafia - As Pedras que Falam*. Coimbra: Imprensa da Universidade, (2006).
- ENCARNAÇÃO, José d' (2010b) - Aspectos da aculturação onomástica nos primórdios da Lusitânia, in: J.-G. Gorges; T. Nogales Basarrate (eds.), *Naissance de la Lusitanie romaine (Ier av. - Ier ap. J.-C.). VIIe Table Ronde Internationale sur la Lusitanie romaine (Toulouse, 8-9 novembre 2007)*, Toulouse - Mérida 175-184.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2010c) - Divindades indígenas sob o domínio romano em Portugal, 35 anos depois, in: *Serta Palaeohispanica in honorem Javier de Hoz: Palaeohispanica* 10 525-535.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2011a) - A “Escola Alemã” e os estudos de epigrafia romana em Portugal, in: M.<sup>a</sup> T. D. Mingocho - M.<sup>a</sup> de F. Gil - M.<sup>a</sup> E. Castendo (eds.), *Miscelânea de Estudos em Homenagem a Maria Manuela Gouveia Delille*, Coimbra 869-884.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2011b) - Da onomástica grega na Lusitânia romana, in: A. B. Tacla *et alii* [orgs.], *Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem à Neyde Theml*, Rio de Janeiro 301-312.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2011c) - Etnografia e epigrafia em diálogo, *Praça Velha* 30 184-192. ENCARNAÇÃO, José d' (2013a) - Gentes e divindades na Lusitânia pré-romana ocidental, in: *Actas del XI Coloquio Internacional de Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Valencia) = Palaeohispanica* 13, 2013, 209-217.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2013b) - O mágico simbolismo de uma árua conimbricense [A epígrafe latina como elemento didático (XXXII)], *Boletim de Estudos Clássicos* 58 147-151.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2014a) - Evocando o Prof. Emilio Gabba, *Sylloge Epigraphica Barcinonensis* 12 13-15.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2014b) - Sociedade e cultura em *Pax Iulia*, através da epigrafia, in: S. Gómez Martínez; S. Macías; V. Lopes (eds.), *O Sudoeste Peninsular entre Roma e o Islão*, Mértola 16-29.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2014c) - Da Epigrafia como ciência, *Antrope* 1 144-159.
- ENCARNAÇÃO, José d' (2015) - *Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal (Subsídios para o Seu Estudo)*, segunda edição revista e aumentada, Coimbra.
- ENCARNAÇÃO, J. - CARDOSO, Guilherme (1992-1993) - A *villa* romana de Freiria e o seu enquadramento rural, *Studia Historica - Historia Antigua*, 10-11 203-217 [Revisto e reeditado in: *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa* 2 1995 51-62].
- ENCARNAÇÃO, J. - CARDOSO, Guilherme (1994) - Três anos de intervenções arqueológicas em Cascais, in: *V Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses - Actas, vol. I*, Lisboa 173-185.
- ENCARNAÇÃO, José d'; CARDOSO, Guilherme (1999) - Economia agrícola da região de Olisipo: o exemplo do lagar de azeite da *villa* de Freiria, in: *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine*, Madrid 391-401.

- ENCARNAÇÃO, José d'; CARDOSO, Guilherme (2000) - Notas sobre a ocupação proto-histórica na *villa romana* de Freiria, *Revista de Guimarães, volume especial 2 (Actas do Congresso de Proto-História Europeia)*, Guimarães 741-757.
- ENCARNAÇÃO, José d'; CUNHA LEAL, Catarina (1996) - Technique et métiers dans l'épigraphie romaine de l'Occident hispanique, in: M. Klanoussi; P. Ruggeri; C. Vismara (eds.), *L'Africa Romana XI. Atti dell'XI convegno di studio. Cartagine, 15-18 dicembre 1994*, Sassari 175-181.
- ENCARNAÇÃO, José d'; GAIDÃO, R. (2015) - As informações epigráficas de Frei Lourenço do Valle, in: M. R. Mira (coord.), *Homenagem a Justino Mendes de Almeida*, Lisboa 27-41.
- ENCARNAÇÃO, José; OLIVEIRA, Jorge; CARNEIRO, André; TEIXEIRA, Cláudia (2008) - Inscrição votiva em língua lusitana (Arronches, Portalegre), *Conimbriga* 47 85-102.
- ENCARNAÇÃO, José; OLIVEIRA, Jorge; CARNEIRO, André; TEIXEIRA, Cláudia (2010) - Epígrafe votiva de Arronches - Notícia da sua identificação, in: F. Oliveira; J. de Oliveira; M. Patrocínio [coord.], *Espaços e Paisagens - Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas [VII Congresso Internacional da APEC (Associação Portuguesa de Estudos Clássicos)]*, Coimbra 99-105.
- IGLÉSIAS GIL, José Manuel; SANTOS YANGUAS, Juan (2008) - *Vademecum para la Epigrafia y Numismática Latinas*. Santander.
- LASSÈRE, Jean-Marie (2005) - *Manuel d'Épigraphie Romaine*. Paris: Picard.
- PALOMAR LAPESA, Manuel (1957) - *La onomástica personal pre-latina de la antigua Lusitania*. Salamanca: CSIC.
- PETRACCIA, Maria Frederica ed. (2006) - *Camillo Ramelli e la cultura antiquaria dell'Ottocento*. Roma: L'Erma di Bretschneider.
- SUSINI, Giancarlo (1966) - *Il lapicida romano. Introduzione all'epigrafia latina*. Bologna: Arti Grafiche Tamari.
- UNTERMANN, Jürgen (1985) - Los teónimos de la región lusitano-gallega como fuente de las lenguas indígenas, in: J. de Hoz (ed.), *Actas del III Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispanicas*. Salamanca 343-363.